

Cultura, Narrativas, Escutas e Registros de Comunidades como Prática Educativa – Olhares para o Território de Massaranduba/SC

Camila Santiago da Rocha

93ª Defesa:

19 de dezembro de 2017

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Iana Gomes de Lima (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Elizabete Tamanini (Coorientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. Camilo de Mello Vasconcellos (Membro externo/MAE-USP)

Profa. Dra. Jane Mery Richter Voigt (Membro Interno/UNIVILLE)

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido no Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville – Univille, vinculado à linha de pesquisa de Políticas e Práticas Educativas. Tem como objetivo analisar os efeitos da prática educativa mediatizada pelo patrimônio cultural da comunidade e pela narrativa oral, tendo em vista a formação humana. A pesquisa tem caráter qualitativo e é guiada por reflexões da história oral. Foram entrevistadas participantes do Projeto “Construindo Histórias e Identidades”, da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo de Massaranduba/SC. O Projeto é contexto de onde se pôde ouvir pessoas que tiveram a experiência de olhar para o território em que vivem, estudar e fazer registro escrito sobre histórias de patrimônios culturais da comunidade, contando com narrativas orais de pessoas da região. Para responder ao objetivo desta pesquisa, são colocados em diálogo fragmentos das narrativas das pessoas entrevistadas e ideias de autores e autoras que se constituem como referências bibliográficas deste estudo. Compõem o referencial teórico do trabalho aqui apresentado: Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Ecléa Bosi, Paul Thompsom, Elizabete Tamanini, Maria Célia T. Moura Santos, dentre outros. As reflexões realizadas são organizadas e apresentadas segundo temas geradores. Diante da pesquisa realizada, entendo que o estudo, a escrita e a escuta sobre um patrimônio cultural da comunidade a que o sujeito se sente pertencente é um potente mobilizador para a busca do conhecer mais. Que partir de tema com o qual se tem familiaridade possibilita a abertura para outros conhecimentos. Compreendo, também, que a escuta da fala das pessoas (idosos, familiares, pessoas da comunidade), feita por sujeitos adultos, no caso desta pesquisa, possibilita acessar diferentes pontos de vista, refletir criticamente, buscar entender a perspectiva do outro e dizer a sua palavra, de forma que a escuta não anula o sujeito que ouve. Entendo, ainda, que a escuta do outro a quem se foi em busca pode proporcionar momentos prazerosos, fomentar respeito e teias de diálogos. Desta forma, compreendo que uma prática educativa com olhar para os patrimônios culturais da comunidade e para as narrativas orais das pessoas da localidade, permeada por lembranças e saberes populares, podem contribuir para uma formação humana, que caminha no sentido do respeito, do diálogo, das trocas de conhecimentos e de afetos.

Palavras-chaves: Prática educativa; Memória; Narrativa; Patrimônio Cultural.